



Perfil Engenharia e Ambiente

ÁGUAS DO RIO

Reunião com moradores na Casa de Cultura de Paraty para discutir o planejamento das águas na RH I

Angra e Paraty recebem Encontros Regionais para elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Baía da Ilha Grande

Entre 27 e 31 de agosto, seis localidades de Angra dos Reis e Paraty sediaram os primeiros encontros para a construção do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (RH I). O Plano, com previsão de conclusão para meados de 2019, identificará os principais desafios da gestão das águas dessa região e apontará as ações necessárias para o enfrentamento das questões diagnosticadas.

O objetivo dos encontros regionais, que atraíram mais de 150 pessoas, entre moradores, líderes comunitários, comerciantes e empreendedores, foi apresentar à população o que é um Plano de Recursos Hídricos (PRH) e seus objetivos, bem como identificar os principais desafios em relação à água enfrentados pela RH I, a única do Estado ainda sem um PRH.

“Das experiências de planejamento de recursos hídricos do Estado do Rio de Janeiro, o PRH-BIG é aquela com maior esforço de mobilização e participação social. O foco destas atividades é internalizar e refletir as visões e expectativas dos atores e entidades que se inserem e atuam na região”, afirma Samuel Muylaert, engenheiro ambiental na Subsecretaria de Segurança Hídrica e Governança das Águas (SUBSEGH/SEA), que, em conjunto com o Comitê de Bacia da Baía da Ilha Grande (CBH-BIG), promove a construção do Plano de Recursos Hídricos.

Localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro e com uma população de mais de 250 mil habitantes, a Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande abrange os municípios de Angra dos Reis e Paraty, além de parte de Mangaratiba. Devido à proximidade entre a costa e a cadeia de monta-

nas, as bacias da RH I apresentam pequenas áreas de contribuição, o que faz com que a vazão de seus rios seja um reflexo muito próximo da intensidade das chuvas. O mesmo acontece em períodos de seca, quando a vazão dos rios diminui significativamente.

A região, por sua grande beleza e atrativos naturais, recebe um intenso fluxo de turistas e veranistas, principalmente no verão e nos feriados prolongados, assim, eventualmente, há picos de demanda por água. Além disso, a água é constantemente demandada para abastecer a população residente e para uma série de atividades produtivas desenvolvidas na região.

Por essas e outras razões, o PRH da Baía da Ilha Grande é considerado fundamental para a gestão eficiente dos recursos hídricos da região. “O Plano de Bacia é o instrumento que dará elementos técnicos, sociais e políticos capazes de embasar a realização de importantes ações neste território. O Plano visa, em última instância, garantir água em quantidade e com adequada qualidade para seus usos atuais e futuros.”, destaca Samuel.

No momento, o Plano caminha para a etapa de conclusão do diagnóstico da região. Depois de conhecer a realidade atual, serão feitas projeções para os próximos anos e, então, a partir do início do próximo ano, serão traçadas metas e estratégias para a RH I. Saiba mais em:

<https://www.prhbig.com.br/>

<https://www.facebook.com/cbhbig/>



Conexão Mata Atlântica recebe 169 propostas de produtores no RJ

O projeto Conexão Mata Atlântica, que, por meio de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), tem como objeto incentivar e recompensar produtores rurais que adotam ações de conservação e restauração dos ecossistemas e empregam práticas produtivas mais sustentáveis, recebeu 169 propostas de adesão em seu primeiro edital de seleção pública. As inscrições se encerraram em 31 de agosto.

Até 2021, o projeto, que é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e também envolve os estados de São Paulo e Minas Gerais, aplicará R\$ 44 milhões para transformar a paisagem e a produção rural na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, principal manancial de abastecimento da região Sudeste do país. No Estado do Rio, o Conexão Mata Atlântica abrange seis microbacias localizadas nos municípios de Itaguaçu, Cambuci, Varre-Sai, Porciúncula, Valença e Barra do Pirai.

“Esperamos concluir todo o processo do primeiro edital até o fim do ano. Em 2019, acompanharemos a implementação das ações e pagaremos os produtores rurais. A meta é, até a conclusão do projeto, conservar 1.500 hectares de Mata Atlântica, restaurar 750 hectares de florestas e converter práticas produtivas em 1.500 hectares de terras”, explica Marie Ikemoto, coordenadora de Gestão do Território e Informações Geoespaciais do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e responsável pela coordenação do Conexão Mata Atlântica no Rio de Janeiro.

Os produtores e proprietários, no entanto, só serão recompensados financeiramente se comprovarem a execução de práticas como o plantio de espécies nativas, a regeneração natural de florestas, o controle de pragas e espécies invasoras, a recuperação de solos e a adoção do sistema silvipastoril como método de produção. Além disso, “todo o dinheiro recebido terá, obrigatoriamente, que ser investido em insumos e tecnologias que melhorem a produtividade e a sustentabilidade das propriedades”, destaca Marie.

A sessão para protocolar e analisar as propostas recebidas foi iniciada em 3 de setembro. Por conta do grande volume e da complexidade na habilitação e hierarquização das áreas prioritárias, a divulgação do resultado final foi adiada para 24 de setembro. A lista com os nomes dos proponentes habilitados e aprovados será publicada no site do projeto (www.inea.rj.gov.br/conexaomataatlantica).

O próximo passo, encerradas as etapas de habilitação e hierarquização das propostas, é a assinatura dos contratos de PSA com os produtores e proprietários selecionados, que receberão, por ano, entre R\$ 1.200 e R\$ 20.000.

CONEXÃO
MATA ATLÂNTICA

Expediente: O Informativo Águas do Rio é uma publicação do projeto Regularização dos Usos de Recursos Hídricos em Bacias Estratégicas e Aprimoramento da Base de Dados de Usuários no Estado do Rio de Janeiro, com recursos do Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas (Progestão), da Agência Nacional de Águas (ANA). **Coordenação geral:** Moema Versiani; Friedrich Wilhelm Herms. **Coordenação técnica:** Samuel Mulyaert. **Acompanhamento:** Márcia Chaves. **Coordenação Editorial:** Gerência de Publicações e Acervo Técnico (Gepat/Inea). **Texto/Reportagem:** Scarlet Guimarães; **Diagramação:** Paula Azevedo.

Eventos do mês

OFICINA ÁGUAS DO RIO

A RH V (Baía de Guanabara) será a última das regiões hidrográficas do Estado a receber a Capacitação em Regularização de Recursos Hídricos do projeto Águas do Rio. O evento será em **20/9**, às **9h30**, na Fecomércio (Rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo, Rio de Janeiro). Até o momento, o Águas do Rio capacitou cerca de 350 pessoas nas oficinas levadas às outras oito RHs estaduais.

ÁGUA BOA

Aconteceu, em **11/09**, no Centro Cultural do Centro Universitário de Volta Redonda, o **III Simpósio Água Boa**.

O evento, que marcou os dez anos do Comitê de Bacia Hidrográfica Médio Paraíba do Sul, debateu a gestão das águas nos 19 municípios que integram a RH III. Além de palestras, foram promovidos um concurso de fotografias e outro sobre boas práticas ambientais. Mais informações em: www.cbhmedioparaiba.org.br.



QUEIMADA É FOGO

Está previsto para **setembro**, em dez municípios da região do Médio Paraíba do Sul (RH III), o lançamento da campanha contra queimadas promovida pela Agevap. A iniciativa prevê a instalação de placas em estradas, perto de pontos onde a vegetação costuma ser atingida pelo fogo. Segundo a Agevap, a maioria das queimadas é causada por queima de lixo ou limpeza de terreno, embora também haja registros de incêndios criminosos.



Acervo Inea